

SÍNDROME DA RESIGNAÇÃO NO PROCESSO DE MORTE E MORRER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Joselito Batista Dias¹, Modesto Leite Rolim Neto²

Introdução: Situações traumáticas envolvidas em crianças e adolescentes refugiados têm ganhado repercussão crescente no cenário mundial nos espaços da Síndrome da Resignação. Pesquisas demonstram sua inserção infanto-juvenil, a partir do distanciamento forçado dos pais, particularmente interligado *a priori* a um episódio de depressão como primeira manifestação, dificultando, dessa forma o seu correto diagnóstico. Neste enquadre situacional, o debate circunda as situações envolvidas às perdas e os traumas perpassados na e pela situação de abandono. **Objetivo:** Evidenciar através de uma revisão sistemática com metanálise os principais fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de resignação em crianças e adolescentes refugiados, mapeando situações de dor e sofrimento psíquico circundado à(s) perda(s) e abandono. **Método:** Trata-se de um método de síntese de evidências, através de uma revisão sistemática com metanálise em que foi utilizado o protocolo PRISMA (<http://www.prisma-statement.org/>). Incluem-se, neste estudo, dados secundários extraídos da Organização Mundial de Saúde - OMS, Alto Comissariado para Refugiados no Mundo - ACNUR. A busca por dados originais foram filtrados através do mapeamento de evidências oriundas das bases de dados eletrônicas: MEDLINE/PubMED, LILACS, SciELO e ScienceDirect no período de 2008 a 2018. **Resultados:** Foram encontrados nas bases de dados 58 registros dos quais foram selecionados 26 para compor a elegibilidade da revisão. Obteve-se como resultado um risco conjunto entre os estudos de 2.94 IC [2.29 – 3.78]. Uma significativa correlação foi verificada entre os fatores de risco e o desenvolvimento da ideia de morte, tendo como resultado r (Pearson) 0,7103 e p -valor <0,001. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou que a população infanto-juvenil vivendo em situação de refúgio apresenta maior vulnerabilidade a ideação de morte e a inserção da síndrome de resignação, dependendo da associação entre perda(s) versus abandono em asilos. Tais resultados fortalecem a necessidade de uma política pública mais efetiva voltada a esta população, no intuito de prevenir novos casos e reduzir danos.

Palavras-Chave: Síndrome da Resignação, Crianças, Adolescentes, Refúgio, Morte.

¹ Universidade Católica de Santos, UNISANTOS;

² Estácio/Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – FMJ;

Autor Correspondente: val_luanna@hotmail.com.